Para Cada Clube a SUA Igreja

Clube de Desbravadores "acontece" em um único lugar – a igreja local. (A **SUA** igreja local, enfatizo em-tempo.)

Uma "equação" parabólica que ajuda a explanar isto é a família natural, (já que o Clube parece com uma família), embora – como toda parábola – não seja perfeita e completamente para-espelhada em todos os seus detalhes.

Uma família é o grupo de indivíduos que tem uma cumplicidade (e uma lealdade, uns para com os outros), de tal magnitude que garante a defesa e o acolhimento mútuos automáticos. Não é à toa que a gente sempre quer voltar "*pra casa da-gente*" quando as coisas andam mal. Não se trata só de buscar acolhida da nossa família mas também o nosso lar: o prédio / lugar / edificação, mesmo a casa onde nem há teto ou paredes, para nos abrigar. Debaixo do viaduto ainda é "o lar", se a família estiver junta. A mansão mais luxuosa é "um edifício", sem vida, se nossos amados não estão presentes, dentro-dele. (Eu sei: Desbravadores é uma "família" na qual todo mundo foi "adotado" / não há filho-natural. Verdade. Mas ainda dá pra enxergar algumas semelhanças interessantes.)

Do mesmo modo como uma família-padrão precisa de um local físico para se sentir aconchegada, o Clube local – um pleonasmo – também funciona e é-feliz num lugar. Este lugar é a igreja – a SUA igreja. ["Sua" porque **1)** ELA lhe-pertence & **2)** ELA reconhece o Clube como sendo **O-SEU**, próprio.]

Usar este pronome pessoalíssimo – "**Meu**" – implica direitos e deveres.

Quem é que PODE usá-l**o**? Não é um aproximado / simpatizante qualquer. Não é, também, quem apenas figure nalgum organograma hierárquico do "sistema". Sei que a gente mal pensa nisso quando, (estando nas funções de distrital, regional, coordenador ou departamental), fala a respeito dos "*nossos Clubes*" – expressão mais do que usual com a qual identificamos os Clubes para os quais devemos serviço / os quais nos atendem à orientação. (Eu sei: é só falta-de-atenção nossa.)

Clube local pertence (e é pertencido) por estes, com os limites coerentes:

1) A criança, seu pai e sua mãe;
2) o diretor e a Diretoria;
3) a igreja local (instituição).

Todos os outros são como torcedores do time do coração. Podem fazer as maiores algazarras nas arquibancadas mas o time que entra em-campo, no jogo-mesmo, são só os acima-citados.

Claro: todo o apoio e incentivo que se possa receber são muito bem vindos! A disputa que o Clube enfrenta é luta de vida ou morte pelos adolescentes tão cobiçados pelo mundo inteiro! É não-apenas lógico mas também vital que receba subsídios para realizar tão grande missão, "Salvação e Serviço"!

Mas, voltemos à metáfora do lar.

Esta família-Desbravadores, sai para passear, acampar, aventurar, visitar "parentes". Ela também chora as suas perdas, lamenta as suas tragédias, se-consola nas derrotas, comemora suas proezas, faz festa, canta suas vitórias. Em todos estes momentos, contudo, está apenas exteriorizando aspectos estruturais da sua composição atual / da sua experiência acumulada no seio mais interior e secreto da "família". O relacionamento individual que nos faz saber o nome, o jeito de ser, a origem ou o passado das pessoas, é **ISTO** que cimenta os afetos visíveis na família. (No Clube a exposição um ao outro é menos cotidiana mas funciona igual: só passamos a preferir / a respeitar / a amar-nos por co-vivermos muito.)

Existe, (e deve **mesmo** existir), uma conexão umbilical entre a igreja local e o Clube local. "Trazê-lo à luz" será, SEMPRE, resultado de planejamento esclarecido, buscando as condições necessárias para o sucesso imediato e de longo prazo, pois a igreja local que traz um Clube à luz, o concebe "*à sua imagem e semelhança*". É impossível copiar algum "modelo de destaque" ou "versão nossa" de um outro Clube. As pessoas que vão cuidar e usufruir do Clube são ... (!) ... as MESMAS que já freqüentam a nossa congregação / a comunidade. Elas vão apenas vestir roupas diferentes, de vez em quando / fazer atividades fora da nossa rotina / se comportar meio-"exoticamente".

Cada família tem sua personalidade, já percebeu? Não existe receita, (tim-tim por tim-tim), para fazer-funcionar uma família. (Mesmíssimo fenômeno observado num Clube.) Embora exista um balizamento-mínimo, dirigentes-de-família escolhem livremente o **seu** método para gerir **seu** grupo. De uma gestão para outras / de um mandato para outros, o *modus administrandi* da Diretoria-letiva (do momento) até pode mudar o itinerário que usará no afã de chegar ao destino pré-traçado.

Não é, necessariamente, um defeito.